

Tema: “Antes só do que mal acompanhado?”

Por Rev. João Batista Borges¹

I) Introdução

O assunto de que tratarei com os irmãos tem por tema uma pergunta: “*Antes só do que mal acompanhado?*”. O tema será abordado assim – como pergunta –, porque entendo que não há uma resposta satisfatória a todos, humanamente falando. Há quem pense que é melhor viver só. Há outros que não. É preciso que partamos nossa análise de um parâmetro. Qual seria esse parâmetro? Evidentemente que para nós, crentes em Cristo e seguidores dos ensinos da Bíblia Sagrada, é nela que encontramos as referências para nossa conduta na face da terra. Então o parâmetro será a Escritura. Entretanto, não deixaremos de abordar circunstâncias diversas que levam as pessoas a tomarem a decisão de viverem sozinhas, e outras que resolvem viver mal, mas viverem acompanhadas. E daí, quem tem razão? Talvez não se trate de encontrar que tenha razão ou não; trata-se de encontrar um estilo de vida que seja mais confortável e adequado para se viver dignamente.

Objetivo: Nosso objetivo é oferecer alternativas bíblicas para os que vivem sós e encorajar os que desejam mudar esse estado civil.

Ao tema, pois.

II) Desenvolvimento

a. Pouco de música². Vamos refletir sobre um momento na vida de Davi em que era perseguido por Saul, e que teve de se refugiar de seu perseguidor numa caverna. O Salmo 142 retrata isso. Vamos ouvir a música.

SALMO 142. Letra e música: Verner Geier

Com a minha voz clamo ao Senhor, com a minha voz ao Senhor suplico. Diante Dele a queixar-me eu estou. Diante Dele exponho a minha aflição.

1. Quando aqui dentro de mim esmorece o meu espírito, Tu então conheces minha vereda. Olha a mão direita e vê, não há quem me conheça, não há lugar onde me refugiar ..
2. Ó Senhor a Ti clamei, pois Tu és o meu refúgio e o meu tesouro entre os viventes. Vem, atende o meu clamor, que estou muito abatido. Livrar-me vem do forte tentador.
3. Tira-me desta prisão e assim louvarei teu nome. E então os justos me cercarão. Meu Senhor, eu clamo a ti, ó vem livrar minh'alma. E cantarei que me fizeste bem.

¹O autor é casado com Margarete Gonçalves Borges, Pai de Larry Adriani Gonçalves Borges e Thaísy Anni Gonçalves Borges; Pastoreou a 2ª Igreja Presbiteriana de Honório Gurgel de 1992 a 1995 e hoje é Pastor da Igreja Presbiteriana de Coelho Neto (desde 1996); é Professor de Metodologia da Pesquisa Científica, Técnicas de Comunicação, Prática de Ensino e Poimênica do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro desde 2000; é Bacharel e Licenciado em Química pela Faculdade de Humanidades Pedro II – FAHUPE; é Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro; cursou quase todos os módulos do Mestrado em Teologia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, São Paulo. Não chegou a elaborar a Dissertação

² O Hino que se segue é do CD “Oh! Que belos hinos”, do Grande Coral Evangélico regido por Dorotéa Kerr. O hino escolhido é uma interpretação do Salmo 142. Esse salmo foi composto por Davi e refere-se ao momento em que ele, fugindo das perseguições de Saul, estava escondido numa caverna. Ver I Samuel 24.1-22

b. Um pouco de poesia

CAMINHOS ÁRIDOS³

Tenho sede porque estou só.
Oferece-me um copo de companhia
que beberei num gole, todo.
A sede alucina como o delírio do viajor
Só.
O deserto cáustico dilacera a razão
e o ser se evapora em bolhas etéreas.
Secam-se mares e a queima da mata
é o inferno verde da destruição.
É preciso florescer o vazio
com a chama do perfume
no nascer de um riso
que se transforma em rosa.
Que os olhos brilhem no refletir da luz
e que as estrelas se banhem neles.
Que os cabelos aveludem a relva
e neles os deuses adormeçam.
Dá-me um copo.
Tenho sede.
Estou só.
Sou o viajor só. O deserto.
Preciso beber.

1) Definição de termos:⁴

Solidão:

[Do lat. solitudine.] Substantivo feminino. **1. Estado do que se encontra ou vive só; isolamento:** *“Como tenho pensado em ti na solidão das noites úmidas, / De névoa úmida, / Na areia úmida!”* (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, pp. 81-82.) [Sin., poét.: solitude.] **2. Lugar ermo e despovoado:** *Brasília foi construída na solidão dos cerrados do centro do País.* **3. Situação ou sensação de quem vive isolado numa comunidade:** *No internato, o menino sentia mais que nunca a sua solidão.* Solidão a dois. **1. Estado de casados ou amantes que, embora vivam juntos, dir-se-ia viverem sós, por não haver entre eles nenhum entendimento.**

2) A solidão e a Bíblia

2.1. O que a bíblia diz sobre a solidão? Gênesis 2:18 ***“Disse mais o SENHOR Deus: Não é***

³SOUZA, Esnir A. Canção do tempo, nº 13. Esnir Afonso de Souza foi professor de Português e Literatura do autor desta Palestra, no período de 1977 a 1979, quando do curso do Ensino Médio (2º Grau na época), no Colégio Falbo Santiago, hoje Colégio Saber.

⁴Dicionário Aurélio Buarque de Holanda, séc. XXI, edição eletrônica, versão 3,0, 1999.

bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.

2.2.A solidão de Elias – I Reis 19.10: *“Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.*

2.3.A solidão de Cristo. Marcos 14.35-37: *“³⁵E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora. ³⁶E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres. ³⁷Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?”*

2.4.A solidão de Paulo. II Timóteo 4.9-11: *“⁹Procura vir ter comigo depressa. ¹⁰Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. ¹¹Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério”.*

3) A solidão e as circunstâncias

O texto que segue é transcrição íntegra da Introdução que Collins faz do tema “Solidão”⁵. De tão importantes que são suas palavras ali, procurei reproduzi-las integralmente para nada perder. Na seqüência, procurarei utilizar o que ele fala para desenvolvimento do tema proposto para hoje.

“A Dra. N. é uma jovem e brilhante professora de uma universidade no Canadá. Ela tem bom relacionamento com os colegas, é popular entre os alunos e respeitada como pesquisadora. No ano passado, recebeu o prêmio de professora do ano e muitas pessoas concordam que ela está construindo uma carreira de Sucesso como intelectual e pesquisadora.

Mas o que pouca gente sabe é que a personalidade vivaz e intelectualmente competente da Dra. N. esconde uma profunda solidão. Ela leu num artigo de revista que uma em cada seis pessoas não tem um único amigo com quem conversar sobre seus problemas particulares e que 40 por cento das pessoas se consideram tímidas e isoladas. A revista parecia que estava descrevendo a situação da Dra. N. Todos os dias, ela se vê cercada de gente, mas não conhece ninguém intimamente, e a maioria dessas pessoas nem sequer a chama pelo primeiro nome. Sua família está a quilômetros de distância, de modo que, quando sai do trabalho no fim do dia, ela volta para o apartamento, conversa com o gato e se senta para ler um livro. Não há muito mais a fazer.

A Dra. N. não gosta da idéia de procurar amigos em bares e se sente como um peixe fora d'água na igreja. Parece que todos os membros já têm seus amigos e ninguém sabe como se relacionar com uma mulher solteira - principalmente quando descobrem que ela é uma

⁵ COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão – edição século 21, pp.106-108.

professora com doutorado. No último inverno, ela conheceu algumas pessoas interessantes, numa excursão, mas, como elas moram espalhadas pelo país inteiro, estão longe demais para poderem desenvolver laços de amizade.

Apesar de sua competência profissional e embora seja uma pessoa atraente, com bom traquejo social e uma mente brilhante, a Dra. N. se considera um fracasso na vida pessoal. Ela sabe que Deus a aceita do jeito que é, e que se importa com ela, mas também sabe que precisa da companhia de Outras pessoas com quem possa relaxar e ser ela mesma. A solidão a deixa deprimida de tal maneira que, recentemente, pensou até em pedir demissão e se mudar para outro lugar. No entanto, ela sabe que isso não adiantaria muito, pois a solidão iria com ela.

Há pouco tempo, a Dra. N. decidiu procurar um conselheiro e disse-lhe:

- Eu tenho me perguntado se não existe alguma coisa errada comigo, porque estou sempre cercada de gente, mas me sinto muito sozinha.

Aparentemente, essa moça não tem nenhum problema emocional arraigado. Ela só precisa ouvir outro ponto de vista e receber ajuda de outra pessoa para que possa encontrar meios de superar os sentimentos de solidão, que já começaram a interferir na sua capacidade de concentração no trabalho.

A solidão já recebeu vários títulos: "o problema mental mais comum do mundo"¹, "uma das mais universais fontes de sofrimento humano"² e "o estado quase permanente de milhões de pessoas", independentemente de classe social, raça ou sexo.³ uma situação que atinge a todos nós, uma vez ou outra; um vazio interior que pode se dissipar em alguns minutos ou durar a vida inteira.

Baseado num importante estudo sobre solidão, o sociólogo Robert Weiss calcula que um quarto da população americana se sente extremamente sozinho em algum momento, durante determinado mês.⁴ Essa sensação afeta pessoas de todas as idades, inclusive crianças, mas os estudiosos concordam que a solidão cresce bastante durante a adolescência e **atinge seu ponto mais alto entre os dezoito e os vinte e cinco anos.**⁵ Embora a solidão apareça em todas as culturas, ela é mais freqüente em sociedades como a nossa, que estimulam o individualismo.⁶ Pessoas solitárias existem em todos os grupos profissionais, mas há evidências de que o número de solitários é particularmente elevado entre as pessoas altamente ambiciosas e "carreiristas"⁷ (incluindo os tão comentados *yuppies* e os *baby boomer*'*TI*). O mesmo acontece com os líderes que se sentem isolados na cúpula do poder, os trabalhadores compulsivos que se deixam envolver por atividades que interferem na vida particular, e os conselheiros que passam a vida se dedicando aos outros, mas não conseguem estabelecer relações de intimidade com ninguém. Uma pesquisa revelou que os

pastores e seus cônjuges enfrentam muito mais solidão (bem como exaustão e desajustes matrimoniais) do que se verifica entre os cristãos leigos.⁸

A solidão é a dolorosa constatação de que não temos contatos íntimos e significativos com outras pessoas. Ela envolve uma sensação de vazio interior, isolamento e anseio profundo. Mesmo quando cercados de outras pessoas, os solitários geralmente se sentem marginalizados, indesejados, rejeitados ou incompreendidos. Frequentemente, experimentam sentimentos de tristeza, desânimo, inquietação e ansiedade, acompanhados de um desejo ardente de serem queridos por uma pessoa, pelo menos. Em alguns casos, existe um desejo intenso de aproximar-se de outra pessoa, mas, em geral, o solitário se sente frustrado e incapaz de iniciar, manter ou experimentar um relacionamento íntimo.⁹

Não é de surpreender que muitos solitários tenham a tendência de se subvalorizar.

Esmagados pela baixa auto-estima e pelo pouco senso de valor, os solitários muitas vezes pensam: "se ninguém me quer, então não devo valer mesmo grande coisa." Algumas vezes, eles sentem uma certa desesperança e um desejo muito grande de ter um tipo de relacionamento qualquer, que ponha fim à dor terrível da solidão involuntária. Muitas pessoas tentam encontrar alívio em bares, grupos de encontro, reuniões da igreja ou na bilionária "indústria da solidão", que promove palestras, agências de encontros, organiza viagens em grupo para solteiros, publica livros de auto-ajuda e fornece diversos outros produtos que prometem um antídoto para a solidão. Mesmo quando têm algum contato humano, muitas pessoas solitárias ainda se sentem incapazes de estabelecer relacionamentos significativos e obter satisfação emocional.

A solidão pode ser transitória e circunstancial ou crônica e duradoura. A solidão transitória dura de alguns minutos a alguns meses. Geralmente, é desencadeada por algum evento, como amigos íntimos que se mudam, a separação temporária dos membros da família, um desentendimento ou discussão, divórcio ou morte, a saída de casa para estudar em outra cidade ou a graduação e conseqüente separação dos colegas de turma. Já a solidão crônica geralmente é fruto da timidez do indivíduo, de sua baixa auto-estima, de auto-censura exagerada, de um comportamento socialmente insensível que faz com que os outros se afastem, ou de pensamentos de auto-sabotagem, tais como "não posso ficar sozinho", "tenho que ser o 'Oh!' da festa" ou "não sou ninguém enquanto não entrar para aquela turma".

A maioria de nós já passou pela experiência de se sentir sozinho no meio de uma multidão. No entanto, em outras ocasiões, mesmo sem ninguém por perto, não nos sentimos sozinhos. Isso levou alguns psicólogos a concluir que a solidão é uma sensação primordialmente interna, que nem sempre depende da presença ou não de outras pessoas. A sensação interna de solidão surge quando nos percebemos isolados dos outros, quando não conseguimos fazer amigos ou quando não temos as habilidades sociais necessárias para nos relacionarmos bem com outras pessoas. Muitas vezes, esse senso de isolamento se manifesta quando a pessoa está separada de Deus e sua vida parece não ter nenhum

sentido ou propósito.¹⁰ Essas pessoas necessitam de um relacionamento fiel e crescente com Deus, de preferência na companhia de outros crentes.

É importante distinguir solidão de isolamento. Na solidão, somos forçados a ficar sozinhos, enquanto o isolamento é um retiro voluntário. A solidão nos envolve e permanece em nós, apesar de fazermos de tudo para que ela vá embora; o isolamento pode ser iniciado e encerrado quando bem entendermos. A solidão causa sofrimento, nos deixa esgotados e insatisfeitos; o isolamento pode ser estimulante, revigorante e agradável. As pessoas procuram os conselheiros para falar de solidão; o isolamento é raramente mencionado nos consultórios”.

3.1) Sozinho porque o outro não está presente fisicamente

Num relacionamento qualquer, seja entre pais e filhos, seja entre marido e mulher, seja entre patrão e empregado, há momentos em que uma das pessoas que se relacionam não está presente, não está *com* o outro. Isto é normal. As pessoas não podem viver o tempo todo juntas. Num determinado momento uma delas não poderá estar ao lado da outra.

Dependendo do estreitamento da relação, essa ausência será mais sentida. Por exemplo, quando o relacionamento é de marido e mulher, parece que o ideal é que compartilhem tudo, dos bons e dos maus momentos da vida. Já que, segundo a Escritura Sagrada eles se tornaram uma só carne após o casamento, seria bom se estivessem sempre juntos. Mas nem sempre isso acontece. Há momentos em que um se faz ausente na vida do outro.

3.2) Sozinho porque o outro não compartilha de suas idéias

É um outro tipo de solidão. Essa solidão pode acontecer em função de outra coisa importante de uma relação. Se se tratar de um casal, essa solidão pode ocorrer por desconhecimento de um pelo outro. Quando os casais estão se conhecendo, é normal que haja um período de união das idéias. Mas, quando se trata de um casal de longo tempo de convivência, é possível que o amor entre os cônjuges tenha acabado. Quem ama se relaciona com outro, quer estar junto em todos os momentos, ou, pelo menos na maioria deles.

3.3) Sozinho por problemas culturais

Uma das causas por que as pessoas se relacionam é sua afinidade cultural: o pertencer à mesma família, à mesma pátria, à mesma escola, ao mesmo ramo profissional. Quando essas condições não são atendidas, dificulta-se o relacionamento; por conseguinte, aumenta-se a solidão. Os desníveis culturais podem acontecer também quando os graus de instrução são diferentes. Quem mais se instrui tem aumentado o seu ângulo de visão da vida. Sua cosmovisão (visão de mundo) é maior.

3.4) Sozinho por problemas socioeconômicos

Aí está um tipo de solidão muito comum: a solidão por pertencer às classes econômico-sociais diferentes. Se um é rico e o outro é pobre, aí está a possibilidade do isolamento de um do outro. Se é um casal, as diferenças podem gerar terríveis conflitos no lar. Mas, evidentemente, que essa situação estaria afeta por outra também preocupante no casamento, que é o fato de marido e mulher não compartilharem seus bens. O próprio regime de casamento já assinala para um possível estado de solidão. Se o regime é com separação total de bens (não sendo na faixa etária de 65 anos ou mais, que é obrigatório esse regime de união conjugal), demonstra-se um desejo de não dividir com o outro seus bens, isso gera solidão socioeconômico.

3.5) Sozinho porque ela/ele não fala mais comigo

Dependendo do que o casal construiu ao longo da vida, pode vir a não ter o que conversar depois de alguns anos de casados. Os filhos podem estar criados e casados, o casal pode passar muito tempo junto por estar aposentado. Essas coisas podem levar o casal a não ter nada novo do que falar e, portanto, procurar ficar cada um no seu canto.

3.6) Que proveito é possível extrair da minha solidão?

A solidão poder ser algo útil. Se a pessoa está resignada, se está convicta de que quer viver só, ou que entende não ter mais jeito de estabelecer relacionamento, é possível servir-se da solidão para um estilo de vida agradável. O próprio apóstolo Paulo, a quem nos referimos anteriormente como sendo alguém que solicitava a companhia de Timóteo por ser sentir só, esse mesmo apóstolo, ao falar de casamento e das dificuldades da vida a dois, deixa a entender que seria melhor que as pessoas vivessem tais como ele – uma pessoa só (1 Coríntios 7:7 *Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.*). Percebe-se, por esse exemplo, que uma mesma pessoa que hoje esteja convicta de que quer a companhia de alguém, pode viver a desejar a solidão no futuro, e vice-versa.

3.7) Tenho medo de me envolver emocionalmente com alguém e me arrepender

As pessoas alimentam vários medos ao longo da vida. Um deles é o de não ser feliz num relacionamento. Talvez a base desse medo esteja num princípio errôneo para os relacionamentos: não se deve pensar tão-somente em **ser** feliz, mas em, principalmente, em **fazer** alguém feliz. Quando se olha somente para si, para a felicidade pessoal, muito se decepciona num relacionamento. Entretanto, quando se visa ao bem-estar do outro, diminui-se a expectativa a respeito de si mesmo, e, assim, aumenta-se a possibilidade de acabar sendo feliz ao se trabalhar para a felicidade do outro.

O medo não deve, entretanto, fazer sucumbir o desejo de um relacionamento sadio e feliz. É preciso arriscar. É preciso trabalhar para que se logre êxito num relacionamento.

Não é mágica,não; é trabalho. Trabalho duro, árduo, diário. Não se pode esmorecer, é preciso investir para que um relacionamento dê certo e promova felicidade para que dele fazem parte.

III) Conclusão

Nasce-se só. Morre-se só. Mas o que acontece nesse meio pode ser uma opção. Opção por fazer-se acompanhar de alguém. Isso tem um preço. Opção por não dividir a vida com ninguém e viver só. Isso também tem um preço.

Não se pode deixar de levar em conta que Deus fez o ser humano para viver em sociedade. O ser humano é um ser social. Precisa criar e desenvolver laços. Precisa relacionar. Deus fez assim no princípio. Mas o pecado humano fez com que as coisas mudassem. Mudaram muito. Pra pior, certamente. Então hoje opta-se por fazer aquilo que Deus não queria que se fizesse – viver só. Opta-se por desrespeitar o que Deus planejou originariamente para adequar-se a circunstâncias de vida que sejam mais favoráveis.

Não obstante – refiro-me a essa desobediência ao plano original do Criador –, pela misericórdia e graça que fazem parte de seu ser, Deus é capaz de ajudar aquele que, por uma razão ou outra, veio a viver só. Deus é capaz de servi-se de sua solidão em prol do benefício do solitário em prol de sua excelsa glória. Deus é Deus. Que bom que ele, cuja natureza tão augusta não é comparada à de nenhum outro ser, é capaz de nos proporcionar vida feliz do modo como nos encontramos. Isso é graça e misericórdia juntas.

Por isso, caro irmão, Deus o ajude a viver bem. Viver com qualidade. Viver com alegria e com satisfação. Se você ainda não descobriu como, peça ajuda. Peça a Deus em primeiro lugar. Peça a uma pessoa de sua inteira confiança. O importante é que você descubra já como viver feliz na terra e, desse modo, servir a Deus com inteireza de coração.

A graça do Senhor sobre você!

IV) Bibliografia

- 1) Bíblia Sagrada. Edição Revista e Atualizada no Brasil. João Ferreira de Almeida. 1999.
- 2) ADAMS, Jay E. Conselheiro Capaz. *Competent to counsel*. Trad. Odayr Olivetti. 7ª ed. São Paulo: Fiel, 1993. 267p.
- 3) COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão – edição século 21. *Christian Counseling – A comprehensive guide*. Trad. Lucília Marques Pereira da Silva. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704p.

- 4) YOUNG, Jack Newberry. Cuidados pastorais em horas de crise. (série: Ministrando em tempos de crise). 2ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1988. 109p.

- 5) SOUZA, Esnir A. Canção do tempo, nº 13. Esnir Afonso de Souza foi professor de Português e Literatura do autor desta Palestra, no período de 1977 a 1979, quando do curso do Ensino Médio (2º Grau na época), no Colégio Falbo Santiago, hoje Colégio Saber.